



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

**EduQA**Instituto de
Educação, Qualidade
e Avaliação

12.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO | FORMAÇÃO ESPECÍFICA - CONTINUAÇÃO

ESPAÑHOL

INTRODUÇÃO

As *Aprendizagens Essenciais* (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as *Aprendizagens Essenciais* asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A aprendizagem de línguas estrangeiras desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das competências definidas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania* (MECI, 2025). Estes documentos orientam a construção de um currículo para o século XXI, centrado na formação humanística de crianças e jovens, preparando-os para exercer uma cidadania ativa e responsável, baseada nos valores democráticos e nos direitos humanos.

A aprendizagem das línguas estrangeiras contribui de modo decisivo para a formação e o desenvolvimento pessoal, emocional, social, académico e profissional dos alunos no contexto de um mundo globalizado. Ser plurilingue é decisivo para garantir o exercício de uma cidadania informada e ativa, o que significa possuir competências recetivas, produtivas, de interação e de mediação, em várias línguas, com níveis de desempenho diferenciados

A definição das *Aprendizagens Essenciais* para as línguas estrangeiras (2018), aquando da sua primeira redação, apoiou-se nas escalas de competências do *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (Conselho da Europa, 2001) (QECR), bem como nos documentos

curriculares então em vigor. Com a mais recente publicação do *Volume Complementar* (Conselho da Europa, 2020) (VC) do QECR, procedeu-se a uma atualização das aprendizagens essenciais, decorrente das exigências colocadas aos sistemas educativos, no decurso das rápidas mudanças ocorridas no mundo globalizado das últimas décadas.

O QECR propõe uma abordagem orientada para a ação, que envolve o uso da língua em situações reais e inclui uma diversidade de competências, e a referência a áreas temáticas/situacionais, que promovem atividades linguísticas nos quatro modos de comunicação: receção, produção, interação e mediação. Tal implica uma intencionalidade eminentemente comunicativa, utilizando, sobretudo, a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação, e da realização de projetos, tarefas e sequências de aprendizagem significativas para os alunos.

O VC reforça e atualiza o QECR, introduzindo descritores relacionados com a interação *online*, a mediação e a competência plurilingue/pluricultural, bem como com a aprendizagem colaborativa. Desta forma, este documento contribui para uma educação inclusiva de qualidade para todos e para a promoção do plurilinguismo e do pluriculturalismo. O VC inclui, de igual modo, uma definição alargada de “níveis mais” e de um novo nível: “Pré-A1”, acompanhada de uma descrição mais elaborada da compreensão oral e da compreensão escrita nas escalas existentes.

As *Aprendizagens Essenciais* constituem-se como o referencial para a aprendizagem, o ensino e a avaliação da respetiva disciplina e estão organizadas em documentos separados, por ano de escolaridade e correspondente nível de proficiência, incluindo já os novos descritores do QECR e VC. Cada um dos documentos apresenta uma breve introdução, os níveis de proficiência a desenvolver nos anos de aprendizagem da língua, orientações relativas à avaliação para a aprendizagem de línguas estrangeiras e propostas de articulação com Educação para a Cidadania, um quadro que se estrutura em áreas temáticas/situacionais, aprendizagens essenciais (o conjunto de conhecimentos, capacidades e atitudes/valores) a promover junto dos alunos e as ações estratégicas que podem apoiar o professor na sua prática letiva, podendo incluir também documentação ou bibliografia complementar que possa apoiar a aprendizagem, ensino e avaliação.

A matriz das *Aprendizagens Essenciais* apresenta descritores de desempenho que integram conhecimentos funcionais, discursivos, linguísticos, socioculturais e processuais e organiza-se em competência comunicativa, competência plurilingue/pluricultural e competência estratégica.

- a **competência comunicativa** inclui descritores para tarefas de compreensão, produção, interação, orais e escritas, bem como de mediação, com recurso a vários meios e suportes, em linha com os modos de receção, produção, interação e mediação do QECR e do seu VC. A competência estratégica pode ser avaliada através destes descritores, nomeadamente naqueles que se referem a atividades de produção e interação, pois clarificam as situações em que o aluno recorre, por exemplo, a paráfrases e reformulações ou revela ter consciência de adequação do registo a utilizar ou dos momentos de dar ou tomar a vez em interações comunicativas.

Esta competência foi, igualmente, atualizada de modo a incluir a mediação, crucial na sociedade atual, em que a comunicação e a interação entre culturas e línguas diferentes são cada vez mais importantes. Com efeito, a mediação envolve a utilização de uma língua para mediar ou facilitar a comunicação entre diferentes línguas e/ou culturas. Deste modo, pode desenvolver a capacidade linguístico-cognitiva dos alunos, apoiando a sua compreensão de conceitos complexos. Tal significa que o aluno, enquanto mediador, não apenas interpreta a mensagem, mas também a adapta, simplifica e facilita a sua compreensão. A mediação, tal como é referida no VC, assume-se também como a operacionalização da **competência plurilingue/pluricultural**, visando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades e atitudes que conduzam o aluno a um maior autoconhecimento e, simultaneamente, a uma maior abertura a novas experiências culturais globais, proporcionando, assim, a aquisição de uma consciência pluricultural.

Anteriormente designada de competência intercultural, esta foi atualizada para plurilingue/pluricultural de modo a ampliar a perspetiva da aprendizagem de línguas estrangeiras, reconhecendo e valorizando a diversidade linguística e cultural dos alunos (Conselho da Europa, 2020:124).

- a **competência estratégica** visa processos, verbais e não-verbais, que contribuam para o desenvolvimento de capacidades na gestão do processo de aprendizagem e de comunicação: a motivação, a consciência de progressos e carências na aprendizagem, e a superação de dificuldades, bem como a aquisição de hábitos de trabalho autónomo e a participação responsável em projetos colaborativos.

Estas competências favorecem a interdisciplinaridade, proporcionando ao aluno um papel dinâmico e ativo na realização de projetos transversais ao currículo, tanto no âmbito de iniciativas de escola, como de programas internacionais. Desta forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento do aluno como cidadão global, agente ativo do seu processo de aprendizagem, comunicando (eficazmente) em língua estrangeira.

Para o ensino secundário, as *Aprendizagens Essenciais* referentes à aprendizagem de Espanhol de continuação correspondem aos seguintes níveis do QECR:

Ensino Secundário		10.º ano	11.º ano	12.º ano
Continuação	Compreensão oral e audiovisual	B1.2	B2.1	B2.2
	Compreensão escrita	B2.1	B2.2	B2.2
	Interação oral, Interação escrita, Produção oral, Produção escrita	B1.1	B1.2	B2.1
	Mediação	B1.1	B1.2	B2.1

A disciplina de Espanhol tem como principal objetivo o uso da língua espanhola como instrumento de comunicação, com diferentes intenções e finalidades e nos mais variados contextos. A abordagem explícita da linguística/gramática da língua espanhola e da cultura dos países onde é língua oficial ou cooficial é complementar e não o foco principal da aprendizagem.

Neste documento aparecem especificações mínimas sobre os recursos fonético-fonológicos, ortográficos, gramaticais e lexicais indispensáveis para a aprendizagem da língua espanhola. Esta secundarização é intencional, pois entende-se que a gestão dos objetivos de aprendizagem deve ser realizada através de uma abordagem comunicativa, isto é, para usar a língua em contexto e, sempre que possível, desenvolvida através da negociação e realização de tarefas e projetos significativos para discentes e docentes.

Devido à proximidade linguística e cultural entre o espanhol e o português e às situações de estreito contacto entre ambas as línguas em todo o território, particularmente intenso nas zonas de fronteira, os alunos portugueses da disciplina de Espanhol devem ser considerados ‘falsos principiantes’. Em consequência, o nível de desempenho expectável para o terceiro ano de aprendizagem (12.º) é relativamente superior ao das outras línguas estrangeiras e, para todos os anos de aprendizagem do ensino secundário, as competências recetivas e produtivas apresentam diferentes níveis de proficiência.

A variedade da língua a ser ensinada e aprendida é o espanhol padrão de Espanha (culto e coloquial); porém, nas competências recetivas, e em função das atividades de aprendizagem selecionadas, poderão ir aparecendo, de forma pontual, elementos idiossincrásicos e *input* de outras variedades diatópicas, diafásicas e diastráticas.

Assim, no final do 12.º ano de continuação, os alunos da disciplina de Espanhol devem atingir os seguintes níveis de proficiência do QECR:

CO / CAV	B2.2	▪ É capaz de entender a linguagem-padrão falada, em direto ou transmitida pelos media, quer acerca de assuntos que lhe são familiares quer acerca de outras áreas comuns na vida pessoal, social, académica ou profissional, identificando o conteúdo informativo, os pontos de vista e as atitudes dos falantes. ▪ Apenas a ocorrência de ruído de fundo extremo, uma estrutura discursiva inadequada e/ou os usos idiomáticos influenciam a capacidade de compreender. ▪ É capaz de acompanhar uma conversa animada entre falantes nativos. ▪ É capaz de seguir o essencial de conferências, palestras ou outras exposições académicas ou profissionais linguísticas e proposicionalmente complexas.
CE	B2.2	▪ São retomados e aprofundados os objetivos do 11.º ano, diversificando as tipologias e os géneros textuais. ▪ É capaz de percorrer rapidamente um texto longo e complexo, localizando pormenores relevantes. ▪ É capaz de entender instruções longas e complexas, incluindo pormenores sobre condições e avisos, desde que possa voltar a ler as secções mais difíceis. ▪ É capaz de compreender com suficiente acuidade textos literários de qualquer tipo consultando a fraseologia e o vocabulário desconhecidos.
IO / IE / PO / PE	B2.1	▪ É capaz de fazer uma descrição, um relato ou uma apresentação pormenorizada sobre uma variedade de assuntos relacionados com os seus interesses e temas da atualidade e de cultura geral, desenvolvendo e justificando as ideias através de tópicos principais e secundários e introduzindo exemplos pertinentes. ▪ É capaz de resumir o essencial do conteúdo de textos orais e escritos complexos, bem estruturados, introduzindo apreciações sobre o estilo, a língua e as personagens, e explicando, justificando e exemplificando as suas reações com citações diretas ou indiretas do texto original. ▪ É capaz de traduzir corretamente sequências de textos, embora seja evidente a literalidade da tradução e os erros de equivalência nas estruturas e expressões idiomáticas menos frequentes.

MD	B2.1	▪ É capaz de mediar em situações complexas, sintetizando e transmitindo informações de textos factuais ou ficcionais entre espanhol e português com clareza, precisão e adequação. ▪ Consegue interpretar e adaptar mensagens de textos mais densos, como relatórios, artigos ou narrativas literárias, preservando conteúdos essenciais e explicando conceitos complexos de forma acessível, através de exemplos e fragmentação em passos claros. ▪ Facilita discussões colaborativas, redirecionando debates, propondo soluções e promovendo uma participação equitativa. ▪ Demonstra capacidade de avaliar criticamente mensagens e adaptações, refletindo sobre o impacto de diferenças culturais e linguísticas no processo de mediação e promovendo a construção de significados partilhados.
----	------	---

Abreviaturas: CO / CAV - compreensão oral e audiovisual; CE - compreensão escrita; IO - interação oral; IE - interação escrita; PO - produção oral; PE - produção escrita; MD - mediação.

Neste ano, deve prestar-se especial atenção ao trabalho interdisciplinar com outras áreas do currículo. Por outro lado, uma vez que se trata de uma disciplina de opção para os alunos de Formação Geral e Específica, o docente deverá, através dos diagnósticos e da análise de necessidades da turma, determinar os âmbitos e domínios que exigem maior atenção para conseguir que os discentes atinjam de forma equilibrada os objetivos previstos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das *Aprendizagens Essenciais* (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (Desempenho Proficiente e Desempenho Avançado), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE.

No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Assim, é reforçada a clareza, a coerência e a aplicabilidade pedagógica das *Aprendizagens Essenciais*, concorrendo de forma profícua para os princípios, valores e áreas de competências, inscritos no PA, que todos os alunos devem desenvolver.

Nesta proposta, definem-se descritores para cada um dos domínios ou processos que contribuem para o desenvolvimento da competência comunicativa, que são passíveis de avaliação por observação direta, com recolha de informação baseada no desempenho observado na dinâmica de sala de aula e nos resultados de instrumentos ou tarefas de avaliação. São descritores cuja intenção é possibilitar a formulação de um juízo sobre a aprendizagem da língua estrangeira pelos alunos por referência ao nível do QECR previsto para o respetivo ano de escolaridade, baseado em evidências do desempenho dos alunos. Reitera-se o que já foi clarificado noutra parte deste documento: nestes descritores inclui-se a avaliação da competência estratégica, nos moldes já identificados, e a operacionalização da competência plurilingue, através dos descritores da mediação. Esta opção pela integração dos aspetos estratégicos e da mediação do desempenho em língua num âmbito mais agregador da competência comunicativa como um todo significa que é recomendável que os mesmos também sejam trabalhados de forma integrada nas atividades de aprendizagem da língua.

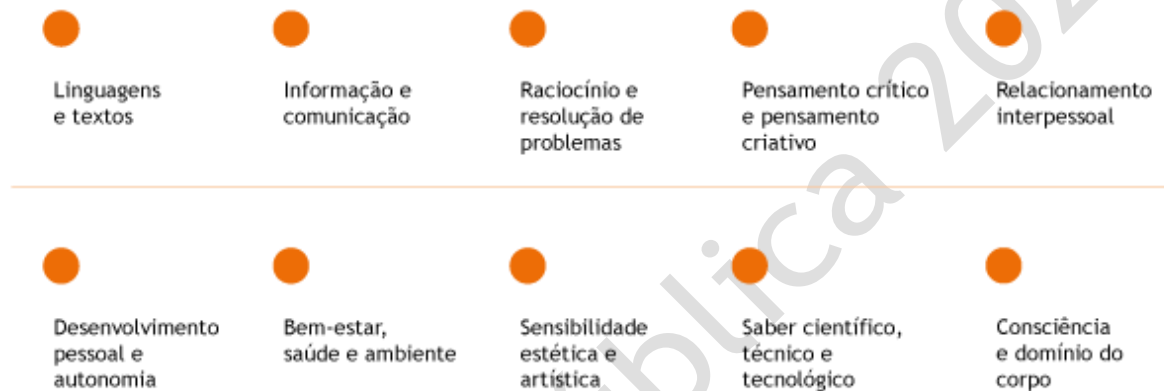
Propõem-se, igualmente, dois descritores globais que indicam o que se considera esperado para cada um dos níveis; os descritores específicos por domínio ou processo não podem, pois, ser lidos independentemente dos descritores globais. A descrição do nível proficiente parte do que está definido, para o nível de proficiência previsto, nos descritores gerais do QECR e entende-se, à semelhança do que é considerado, por exemplo para a certificação da proficiência da língua estrangeira em testes internacionais, que é o nível padrão, ou *benchmark*, da proficiência; para o nível avançado, pressupõe-se que integra algumas características do nível imediatamente seguinte na escala de níveis de proficiência do QECR.

B2		Descritores globais da competência comunicativa
Nível avançado	▪ O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para todos os domínios. Ocasionalmente, o seu desempenho revela características compatíveis com os níveis seguintes.	
Nível proficiente	▪ O aluno revela, de forma consolidada, as competências esperadas para alguns domínios, embora revele necessitar ainda de desenvolvimento nos restantes.	

Descritores específicos da competência comunicativa							
B2	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível avançado	Compreende a globalidade do assunto e informações específicas em textos, com alguma complexidade, sobre temas concretos ou abstratos, com vocabulário temático específico, ouvidos em suportes diversos, sem idiomatismos pouco frequentes e sem interferências extremas.	Compreende textos mais longos e de natureza diversa, sobre temas variados, de forma independente; domina um vocabulário amplo, demonstrando algum à-vontade com idiomatismos mais frequentes e mobiliza estratégias de leitura complexas, como a inferência.	Interage, com eficácia, em contextos diversos ou que envolvam temas mais complexos, do seu interesse ou mais abstratos, mesmo com falantes nativos, de forma espontânea, correta e fluente, dando opiniões, dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos e abstratos, pedindo e dando informações, exprimindo pontos de vista pessoais e trocando argumentos de forma eficaz.	Descreve ou expõe, de forma pormenorizada e metódica, assuntos variados ou do seu interesse, dando exemplos e defendendo argumentos pertinentes para ilustrar a exposição, com à-vontade e fluência.	Escreve textos bem estruturados sobre temas e situações do seu interesse, de forma pormenorizada, usando argumentos claros, sintetizando e avaliando informação e mobilizando um repertório razoável de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos e assuntos mais complexos por meio de um vocabulário razoavelmente amplo e usando paráfrases e reformulações para clarificar; solicita o mesmo a outros, de forma espontânea.

Descritores específicos da competência comunicativa							
B2	Compreensão oral e audiovisual	Compreensão escrita	Interação oral	Interação escrita	Produção oral	Produção escrita	Mediação
Nível proficiente	Compreende a globalidade do assunto e informações específicas em textos, com alguma complexidade, sobre temas concretos ou abstratos; compreende discursos com vocabulário específico, desde que o assunto lhe seja familiar e a exposição clara.	Compreende textos de natureza diversa, sobre temas variados, de forma independente; domina um vocabulário amplo e mobiliza estratégias de leitura complexas, como a inferência.	Interage, em contextos diversos ou que envolvam temas menos familiares, do seu interesse ou mais abstratos, mesmo com falantes nativos, de forma espontânea e sem preparação prévia, dando opiniões, dando e tomando a vez de interagir.	Escreve textos, mensagens e notas com informações e ideias sobre assuntos concretos e abstratos, pedindo e dando informações, exprimindo pontos de vista pessoais.	Descreve ou expõe assuntos variados ou do seu interesse, dando exemplos e defendendo argumentos para ilustrar a exposição, com à-vontade e fluência.	Escreve textos sobre temas e situações do seu interesse, de forma pormenorizada, usando argumentos claros, sintetizando informação e mobilizando um repertório razoável de conectores.	Exprime opiniões e sensações sobre textos e assuntos mais complexos por meio de um vocabulário razoavelmente amplo, podendo reformular alguns pontos para clarificar; solicita o mesmo a outros, de forma espontânea.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Áreas temáticas/ situacionais	Estratégias para aprender mais eficazmente a língua; os jovens e o futuro; direitos e deveres; convivência e integração; ecologia; geografia dos países hispânicos; entrevistas de trabalho; o espanhol no mundo - extensão e variedades; museus e património cultural dos países hispânicos; festas tradicionais e temáticas; literatura e artes; televisão, cinema e teatro; cuidados corporais e doenças habituais; mundo hispânico e multiculturalismo; entre outros temas considerados relevantes.	
Competência Comunicativa	[Compreensão oral e audiovisual - Nível B2.2] ▪ identificar e/ou inferir a maioria das ideias principais e selecionar e associar informação pertinente verbal e não-verbal em textos audiovisuais complexos sobre vivências, problemas e desafios do mundo contemporâneo em que predominam o vocabulário e as expressões idiomáticas correntes, a articulação é clara e o ritmo é natural; ▪ compreender a maior parte das intervenções e dos diálogos de programas de televisão e de filmes sempre que a pronúncia seja clara e a linguagem usada seja em padrão coloquial sem excesso de fraseologia; ▪ seguir instruções, mesmo por telefone.	Promover estratégias que envolvam: ▪ análise comparativa de tarefas de anos anteriores e reformulação com base em novos materiais (ex.: vídeos, textos, temas atuais); ▪ identificação de recursos expressivos como metáforas, ironias, humor e duplos sentidos em discursos e textos através de atividades de escuta/leitura com destaque para expressões figuradas, seguidas de discussão sobre o efeito pretendido; ▪ criação de esquemas ou mapas de ideias que distingam informação principal, secundária e ruído comunicativo;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	[Compreensão escrita - Nível B2.2+] ▪ identificar o sentido global, selecionar e associar informação e interpretar factos e ideias explícitos e implícitos; ▪ estabelecer relações interculturais em textos extensos (literários ou outros) de diversas proveniências geográficas sobre vivências, problemas e desafios do mundo contemporâneo, sempre que predominem vocabulário e expressões idiomáticas correntes.	▪ realização de projetos temáticos que cruzam conteúdos de espanhol com outras disciplinas, permitindo a criação de relações intra e interdisciplinares; ▪ desenvolvimento de projetos de pesquisa ou apresentação sobre temas contemporâneos, com base em materiais orais e escritos; ▪ atividades de pesquisa orientada com apoio em fontes audiovisuais e escritas, sobre temas de interesse dos alunos; ▪ visualização de vídeos com tarefas de identificação de ideias-chave e inferência de significados implícitos; ▪ atividades de análise de linguagem verbal e elementos visuais (gestos, imagens, sons) em vídeos ou entrevistas, com foco em vocabulário e expressões idiomáticas correntes, articulação clara e ritmo natural; ▪ visualização de excertos de séries ou filmes com tarefas de compreensão e reformulação oral visando a compreensão da maior parte das intervenções, desde que a linguagem seja coloquial e sem excesso de fraseologia; ▪ simulação de chamadas telefónicas com instruções complexas a seguir e execução de tarefas baseadas nessas instruções, com atenção à clareza e à intenção comunicativa;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ análise de excertos de filmes ou séries com foco na intenção comunicativa das personagens (humor, sarcasmo, crítica social); ▪ criação de mapas de ideias a partir de discursos audiovisuais complexos, distinguindo informação principal e secundária; ▪ identificação do sentido global, seleção e associação de informação, e interpretação de factos e ideias explícitos e implícitos em textos extensos; ▪ reconhecimento e análise de vocabulário e expressões idiomáticas correntes, com foco na construção de sentido e na diversidade cultural; ▪ leitura orientada de textos literários e não literários de diferentes países hispanofalantes, com comparação de perspetivas culturais; ▪ criação de fichas de leitura com destaque para expressões idiomáticas e recursos estilísticos; ▪ criação de glossários temáticos e reformulação de frases com expressões idiomáticas; ▪ elaboração de resumos com análise intercultural e apresentação de projetos

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	[Interação oral - Nível B2.1] ▪ interagir com fluência em situações formais e informais para pedir e dar informações, trocar ideias, explicar e argumentar sobre vivências, problemas e desafios do mundo contemporâneo ou comentar o ponto de vista de outra pessoa; ▪ exprimir-se espontaneamente realçando aspetos importantes e reagir, de forma pertinente e natural, ao discurso do interlocutor, com consciência dos princípios de cortesia verbal e das mudanças de registo e utilizando poucas estratégias de evitação; ▪ seguir uma conversa, ainda que num contexto ruidoso, e reagir perante o discurso que lhe é dirigido, mesmo que tenha de solicitar alguns esclarecimentos ou repetições; ▪ participar ativamente em debates ou entrevistas sobre temas conhecidos, tomar a palavra, mudar de assunto e concluir; ▪ usar vocabulário e expressões idiomáticas correntes, assim como estruturas frásicas diversas, mobilizando recursos gramaticais adequados para ligar, clarificar e reformular as ideias e solicitar esclarecimentos e explicações; ▪ pronunciar de forma clara, com um ritmo e uma entoação apropriados.	sobre temas como migrações, juventude ou sustentabilidade com apresentação escrita e oral dos resultados; Promover estratégias que envolvam: ▪ análise de excertos de interações anteriores (áudio ou vídeo) e reformulação em novos contextos comunicativos; ▪ simulação de diferentes contextos (entrevista, conversa informal, apresentação pública), com análise dos elementos que influenciam o discurso; ▪ criação de guiões de interação com foco em estratégias de cortesia, registo adequado e conectores discursivos; ▪ leitura expressiva e gravação de intervenções orais com atenção à entoação, ritmo e prosódia; ▪ jogos de expressão oral com uso obrigatório de expressões idiomáticas e conectores em contextos temáticos para mobilização de vocabulário e estruturas frásicas; ▪ utilização de <i>apps</i> com <i>feedback</i> automático de pronúncia em tarefas de leitura e resposta oral para trabalho com reconhecimento de voz;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	[Produção oral - Nível B2.1] ▪ descrever situações, narrar experiências e acontecimentos, comparar e expor claramente em público, preparação prévia, informações socioculturais, opiniões e argumentos sobre vivências, problemas e desafios do mundo contemporâneo, apresentando pontos de vista diferentes e fornecendo pormenores; ▪ responder claramente a questões colocadas pelo interlocutor, sem haver preparação prévia; ▪ usar vocabulário e expressões idiomáticas correntes e frequentes, assim como estruturas frásicas diversas, mobilizando recursos gramaticais e discursivos adequados para construir uma sequência coesa e coerente; ▪ pronunciar de forma clara, com ritmo e prosódia apropriados; ▪ adequar o discurso ao contexto.	▪ <i>role-play</i> de situações reais (pedir informações, comentar notícias, discutir problemas sociais); ▪ escuta ativa com reformulação/resumo do discurso seguido de resposta argumentativa; ▪ organização de debates com moderação rotativa e papéis comunicativos definidos; ▪ simulação de conversas com ruído de fundo e tarefas de compreensão e reação visando trabalhar a competência de seguimento de conversas em contextos ruidosos; ▪ jogos de construção coletiva de discurso (ex.: história encadeada, resposta em cadeia) para trabalhar a cooperação na interação; ▪ apresentações orais temáticas com apoio visual (<i>slides</i>, imagens) sobre vivências ou temas de cidadania; ▪ atividades de improvisação com perguntas surpresa sobre temas trabalhados (resposta a questões sem preparação prévia); ▪ produção de <i>podcasts</i> ou vídeos curtos com estrutura discursiva definida; ▪ leitura expressiva de textos seguida de gravação e autoavaliação com grelha de critérios.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	[Interação escrita - Nível B2.1] - interagir, por escrito (cartas, <i>emails</i> e mensagens...), em papel ou em aplicações digitais, nos quais: - exprime eficazmente ideias e opiniões, compara experiências e relacionar factos, opiniões e argumentos sobre vivências, problemas e desafios do mundo contemporâneo; - utiliza vocabulário frequente e expressões idiomáticas correntes, assim como estruturas frásicas e recursos discursivos adequados para construir textos coerentes e coesos; - respeita as convenções textuais e sociolinguísticas das mensagens redigidas, adequando-as ao destinatário. [Produção escrita - Nível B2.1] - escrever textos diversos, em papel ou em aplicações digitais, nos quais: - descreve situações, narra acontecimentos e expõe com clareza, relevância e fundamentação, informações, opiniões e argumentos sobre vivências, problemas e desafios do mundo contemporâneo; - utiliza vocabulário e expressões idiomáticas correntes, assim como estruturas gramaticais variadas e recursos	Promover estratégias que envolvam: - revisão das ações estratégicas dos anos anteriores: reformulação de cartas, <i>emails</i> ou mensagens escritas em anos anteriores, ajustando ao novo tema, destinatário ou registo; - criação de um “banco de erros” com exemplos reais próprios e dos colegas, seguido de discussão em grupo e reformulação colaborativa; - listagem das palavras e expressões que provocam maiores dificuldades (como, por exemplo, glossários temáticos e exercícios de reformulação com expressões idiomáticas e vocabulário específico); - atividades de revisão textual com foco em ortografia, pontuação e interferências linguísticas (PT ↔ ES); - realização de atividades de comparação entre correções automáticas e correções humanas, com uso de dicionários, gramáticas e modelos textuais visando compreender as limitações dos processadores de texto ou outras aplicações informáticas do professor;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	adequados para construir uma argumentação coerente e coesa; ▪ respeita as convenções dos géneros textuais e apresenta um domínio razoável da correção formal (controlo de interferências, ortografia e pontuação).	▪ produção de textos em grupo com etapas definidas: <i>brainstorming</i>, estruturação, escrita, revisão cruzada e apresentação; ▪ troca de mensagens em fóruns ou plataformas educativas sobre temas atuais (ex.: consumismo, inclusão, ambiente); ▪ escrita de <i>emails</i> ou cartas temáticas com • estrutura argumentativa e exemplos pessoais; ▪ reformulação de mensagens com incorporação de expressões idiomáticas e conectores discursivos; ▪ análise de diferentes tipos de mensagens (formais/informais) com tarefas de adaptação ao destinatário e ao canal (respeito pelas convenções textuais e sociolinguísticas); ▪ escrita de textos diversos sobre vivências ou temas contemporâneos com descrição, narração e estrutura definida; ▪ produção de textos argumentativos com apoio em fontes diversas (notícias, vídeos, entrevistas); ▪ exercícios de reescrita com foco na variedade sintática e lexical; ▪ atividades de revisão com grelhas de avaliação e apoio em modelos de textos (ex.: artigo de opinião, carta formal).

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	[Mediação - Nível B2.1] - transmitir em espanhol (oralmente ou por escrito) informações principais de correspondência formal e textos complexos em português, como diagramas ou tabelas, com confiabilidade, explicando conceitos e fornecendo exemplos ou esclarecimentos quando necessário; - resumir e comunicar informações de textos factuais e ficcionais escritos em português, destacando ideias principais, contrastando pontos de vista e explicando atitudes e opiniões do autor, com especial atenção a temas de interesse ou especialização; - realizar traduções (espanhol >< português) que preservem a estrutura e o conteúdo do texto original, mesmo que a leitura possa parecer menos fluida, garantindo a transmissão de informações essenciais; - facilitar a colaboração em discussões ou tarefas de grupo, propondo soluções, redirecionando debates e incentivando a participação equitativa; formular perguntas, fornecer <i>feedback</i> e relacionar ideias para construir raciocínios consistentes; - tornar conceitos complexos mais acessíveis ao fragmentá-los em passos simples, utilizando exemplos concretos e recapitulando informações essenciais; editar textos para eliminar redundâncias ou informações irrelevantes, unificando ideias relacionadas para clareza e foco no conteúdo principal.	Promover estratégias que envolvam: - reformulação de tarefas escritas anteriores (<i>emails</i>, mensagens, cartas) com base em novos temas ou destinatários; - análise comparativa de diferentes tipos de textos (carta formal, artigo de opinião, relatório), com identificação dos elementos que orientam a mediação; - produção de resumos de artigos, contos ou relatórios, com apoio em esquemas visuais (mapas, tabelas, diagramas) para praticar a síntese e transmissão de informações; - reformulação de textos em linguagem acessível com apoio em exemplos concretos e estruturação por etapas (simplificar conceitos complexos, utilizar exemplos, repetições, resumos...); - atividades de revisão textual com tarefas de condensação e reorganização de ideias, usando grelhas de apoio (eliminar redundâncias, unificar ideias e garantir foco no conteúdo essencial); - tradução de pequenos textos informativos, com comparação entre versões e discussão sobre escolhas linguísticas e fidelidade ao conteúdo;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ leitura de textos com tarefas de análise crítica, debate sobre perspetivas e produção de sínteses argumentativas para identificar, comparar e avaliar pontos de vista, opiniões e intenções em textos factuais e ficcionais; ▪ dinamização de grupos de trabalho para atividades de mediação oral e escrita, com papéis definidos (moderador, sintetizador, reformulador), promovendo a participação equitativa através da elaboração de guiões de apoio para perguntas, reformulações e sínteses; ▪ revisão cruzada de produções orais e escritas individuais e dos colegas, com grelhas de critérios (clareza, fidelidade, adequação ao destinatário), seguida de reformulação colaborativa com sugestão de sugerindo melhorias; ▪ interpretação de gráficos e esquemas em português e reformulação em espanhol, com explicações e exemplos; ▪ leitura paralela de dois textos com perspetivas opostas sobre um tema (ex.: imigração, tecnologia), seguida de resumo comparativo; ▪ reformulação de textos científicos ou informativos para públicos escolares ou

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		comunitários, com simplificação e contextualização; ▪ elaboração de guiões para apresentações em grupo sobre temas contemporâneos, com foco na clareza, estrutura e adequação ao público; ▪ produção de documentos partilhados (<i>Google Docs</i>, <i>Padlet</i>) com sínteses, traduções e reformulações feitas em grupo.
Competência Pluricultural e Plurilingue	▪ descrever e avaliar pontos de vista, valores e práticas do seu grupo social e de outros, reconhecendo juízos de valor, estereótipos e preconceitos culturais; ▪ refletir sobre semelhanças e diferenças em padrões de comportamento culturalmente determinados (como gestos ou volume de voz) e reagir de forma adequada em contextos interculturais, demonstrando abertura ao diálogo e uma visão pluricultural do mundo; ▪ interpretar e analisar produtos culturais (literatura, artes, ideias, documentos ou acontecimentos) de outras culturas, relacionando-os com os da sua própria cultura ou de outras conhecidas; ▪ identificar potenciais mal-entendidos culturais e refletir sobre a sua relevância para promover um entendimento mútuo; ▪ analisar a objetividade e imparcialidade de informações e opiniões nos meios de comunicação, destacando dimensões	Promover estratégias que envolvam: ▪ participação na seleção e ilustração de temas relacionados com aspetos sociais e culturais associados às áreas temáticas/situacionais definidas para o ano; ▪ análise de textos, vídeos e produtos culturais com identificação de semelhanças e diferenças em relação à própria cultura; ▪ debate sobre valores, estereótipos e preconceitos culturais com base em situações reais ou simuladas; ▪ discussão orientada sobre mal-entendidos culturais, com propostas de estratégias para promover o entendimento mútuo; ▪ atividades de reformulação de mensagens, com alternância entre línguas, explicando expressões e ajustando o registo ao contexto;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	particulares e universais da dinâmica intercultural contemporânea; ▪ utilizar de forma flexível as línguas do seu repertório para facilitar a comunicação, alternando entre elas quando necessário e introduzindo expressões de outras línguas quando apropriado, explicando-as sempre que necessário; ▪ integrar conhecimentos culturais e linguísticos em atividades diversificadas, como apresentações, jogos, vídeos, exposições ou artefactos, promovendo o diálogo e a criatividade em contextos multiculturais.	▪ participação em fóruns ou intercâmbios <i>online</i> com alunos de outras culturas, promovendo o diálogo intercultural; ▪ desenvolvimento de projetos colaborativos, como exposições (digitais e físicas) sobre práticas e culturais, com textos explicativos e elementos visuais; ▪ utilização de ferramentas digitais para explorar conteúdos culturais (visitas virtuais, redes sociais e plataformas interativas); comparação de práticas culturais quotidianas com base em vídeos, entrevistas ou testemunhos; ▪ análise crítica de notícias e conteúdos mediáticos destacando dimensões universais e particulares da interculturalidade; ▪ produção de vídeos, <i>podcasts</i>, etc.; que integrem conhecimentos culturais e linguísticos; criação de jogos interculturais em grupo; ▪ elaboração de fichas de análise de produtos culturais (literatura, arte, cinema), relacionando com experiências pessoais ou locais.

Competência estratégica	▪ alargar o repertório de estratégias de aprendizagem, avaliar a sua eficiência e mobilizar as mais adequadas ao seu perfil; ▪ demonstrar respeito pela diversidade de processos e estratégias na realização de tarefas, favorecendo a cooperação no trabalho de grupo; ▪ explorar a importância do uso da língua em situações dentro e fora da aula; ▪ mobilizar estratégias ajustadas às dificuldades na compreensão, interação e produção e selecionar os meios e recursos apropriados para consolidar a competência de comunicação; ▪ avaliar progressos e dificuldades na comunicação, desenvolvendo a autonomia na aprendizagem dentro e fora da aula, assim como a capacidade de corrigir-se, reformular e negociar o sentido com os interlocutores.	Promover estratégias que envolvam: ▪ reformulação de tarefas anteriores com adaptação a novos objetivos e situações comunicativas, promovendo autonomia. ▪ utilização de ferramentas digitais; (dicionários, tradutores, plataformas educativas) para apoiar a comunicação e aprendizagem; ▪ realização de questionários ou grelhas de autoanálise sobre estilos de aprendizagem e estratégias preferidas; ▪ escolha de temas (socioculturais e linguísticos) para aprofundamento com apoio em fontes digitais e materiais didáticos; ▪ descrição oral ou escrita dos processos de pensamento, com partilha em grupo; ▪ discussão orientada sobre o papel das diferentes atividades de aprendizagem realizadas em sala de aula; ▪ exploração dos manuais com tarefas de consulta e seleção de conteúdos relevantes; ▪ propostas de temas e materiais para as aulas, com justificação e negociação em grupo; ▪ elaboração colaborativa dos critérios de classificação; aplicação de auto e heteroavaliação; ▪ atividades de autocorreção com grelhas e <i>feedback</i>; criação de planos de ação personalizados.
--------------------------------	---	---

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A disciplina de Espanhol contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Espanhol pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media* promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as *Aprendizagens Essenciais* e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Espanhol, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as *Aprendizagens Essenciais* da disciplina de Espanhol e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

As propostas de exploração para o **12.º ano de escolaridade** - Formação Específica - Continuação são as seguintes:

Convivência e integração	Pluralismo e Diversidade Cultural	▪ Refletir, criticamente, sobre consequências culturais dos atuais processos de globalização (homogeneização <i>versus</i> diferenciação e fragmentação) e reconhecer o papel do diálogo intercultural e do pluralismo na coesão de sociedades culturalmente diversas, através da discussão, em espanhol, do impacto de conflitos globais nos países hispânicos e da expressão de opiniões sobre temas sociais e culturais relacionados com integração e convivência; da análise de testemunhos ou reportagens sobre migração e inclusão; e da elaboração de propostas que promovam o respeito pela diversidade cultural em contextos escolares e comunitários.
Património cultural dos países hispânicos		▪ Debater a influência dos contextos históricos, geográficos, económicos, políticos e sociais na construção das identidades individuais e coletivas e reconhecer o papel do diálogo intercultural e do pluralismo na coesão de sociedades culturalmente diversas, através da criação de vídeos, em espanhol, sobre festas e tradições culturais, comparando o património português com o dos países hispânicos; da realização de debates sobre práticas culturais e identitárias, com destaque para as diferenças e semelhanças entre culturas; e da produção de textos curtos que valorizem a diversidade cultural como fator essencial para a convivência global.

Entrevistas de trabalho	Literacia Financeira e Empreendedorismo	Reconhecer a importância da ética e da informação financeira e validar ideias inovadoras que possam gerar valor para o indivíduo e para a sociedade, tendo por base uma consciência económica, social e ecológica, através da redação de currículos e cartas de apresentação em espanhol, utilizando registos formais em textos profissionais; da simulação de entrevistas de trabalho para projetos com impacto social; e da reflexão sobre comportamentos éticos e responsáveis na procura de emprego e na gestão de informação pessoal e financeira.
Cuidados corporais e doenças habituais	Saúde	Reconhecer a responsabilidade de cada indivíduo na saúde mental e no equilíbrio emocional (próprio e das outras pessoas), em prol do bem-estar individual e coletivo e compreender os desafios globais de saúde pública e o contributo individual para o bem comum, através da redação, em espanhol, de textos informativos e da criação de um guia digital com dicas para uma vida saudável; da análise de campanhas de saúde pública em países hispânicos e da produção de mensagens de sensibilização sobre bem-estar físico e emocional, com recurso a vocabulário específico e registos formais.

Cabe ao professor da disciplina de Espanhol, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Referências bibliográficas

Alonso, E., Castrillejo Mojado, V. Á., & Javierre Ortas, A. M. (2012). *Soy profesor/a: Aprender a enseñar*. Madrid: Edelsa.

Amenós Pons, J., et al. (2019). *Comunicación y cognición en ELE: La perspectiva pragmática*. Madrid: Edinumen.

Arnold, J. (2013). *Factores afectivos y la enseñanza de ELE*. Madrid: Edinumen.

Antón, M. (2013). *Métodos de evaluación de ELE*. Madrid: Arco/Libros.

Beacco, J.-C., Byram, M., Cavalli, M., Coste, D., Egli Cuenat, M., Goullier, F., & Panthier, J. (2016). *Guide for the development and implementation of curricula for plurilingual and intercultural education*. Council of Europe. <https://www.coe.int/en/web/language-policy/guide-for-the-development-and-implementation-of-curricula-for-plurilingual-and-intercultural-education>

Calvo Capilla, M. C. (2021). *El efecto de la lengua materna en la adquisición de lenguas próximas*. Universidad Complutense de Madrid. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1234567>

Candelier, M. (Coord.). (2013). *MAREP: Marco de Referencia para los Enfoques Plurales de las Lenguas y de las Culturas*. ECML- Consejo de Europa. Traducción de Vega Llorente Pinto, I., García Palomo, I., & Veloso Gutiérrez, D. <https://www.ecml.at/Portals/1/documents/ECML-resources/CARAP-ES-web.pdf?ver=2018-03-20-120700-460>.

Cano Aguilar, R. (2015, 8.ª ed.). *El español a través de los tiempos*. Madrid: Arco Libros.

Cassany, D. (1999). *Construir la escritura*. Barcelona: Ediciones Paidós.

Cassany, D. (2021). *El arte de dar clase*. Barcelona: Anagrama.

Consejo de Europa. (2020). *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación. Volumen complementario*. Estrasburgo: Consejo de Europa. Traducción del Instituto Cervantes. https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/marco_complementario/mcer_volumen-complementario.pdf

Conselho da Europa. (n.d.). *Platform of resources and references for plurilingual and intercultural education*. <https://www.coe.int/en/web/platform-plurilingual-intercultural-language-education/>

Conselho Europeu para as Línguas Modernas. (2015). *A framework of reference for pluralistic approaches to languages and cultures*. <https://www.ecml.at/carap>

Direção-Geral da Educação (s.d.). *Portefólio Europeu de Línguas - Ensino Básico* (Website). https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/portefolio_europeu_de_linguas_basico.pdf

Direção-Geral da Educação (s.d.). *Portefólio Europeu de Línguas - Ensino Secundário* (para maiores de 16) (Website). https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/portefolio_europeu_de_linguas_secundario.pdf

Estaire, S. (2009). *El aprendizaje de lenguas mediante tareas: De la programación al aula*. Madrid: Edinumen.

Fernández, C. R. (2016). *Input destacado y adquisición de la gramática*. Madrid: Arco Libros.

Figueras Casanovas, N., & Puig Soler, F. (2013). *Pautas para la evaluación del español como lengua extranjera*. Madrid: Edinumen.

Fischer, J., Rouveyrol, L., Sawicka, B., & Zabala-Delgado, J. (2023). *CEFR Companion Volume implementation toolbox*. European Centre for Modern Languages. Council of Europe. www.ecml.at/companionvolumetoolbox

Galindo Merino, M.^a M., & Pérez Bernabeu, A. (2007). *La enseñanza del español como lengua extranjera: Principios y métodos*. Editorial Edinume. Disponível em https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/28/28_0021.pdf

Gómez Díaz, A. (2011). *Un modelo para la didáctica de fonética y fonología española a alumnos extranjeros*. Universidad Complutense de Madrid. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=541927>

González Piñeiro, M. (2010). *Didáctica de las lenguas modernas: Competencia plurilingüe e intercultural*. Madrid: Síntesis.

Hernández Muñoz, N., Muñoz-Basols, J., & Soler Montes, C. (2022). *La diversidad del español y su enseñanza*. London/New York: Routledge.

Herrera, F., & Sans, N. (Eds.). (2018). *Enseñar gramática en el aula de español: Nuevas perspectivas y propuestas*. Barcelona: Difusión.

Instituto Cervantes. (n.d.). *Diccionario de términos clave de ELE*. Centro Virtual Cervantes. Disponível em https://cvc.cervantes.es/ENSENANZA/biblioteca_ele/diccio_ele/default.htm

Instituto Cervantes. (2006). *Plan curricular del Instituto Cervantes. Niveles de referencia para el español*. Madrid: Instituto Cervantes-Biblioteca Nueva.

Instituto Cervantes. (2006). Plan Curricular del Instituto Cervantes. Madrid: Instituto Cervantes.

Instituto Cervantes. (n.d.). *Las competencias clave del profesorado de lenguas segundas y extranjeras*.

https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/competencias/default.htm

Isusi Alabarte, A., & Lahuerta Martínez, C. (2018). *La comprensión lectora de lengua extranjera*. Frankfurt: Peter Lang.

Jurado, C. (2021). *Desarrollo de habilidades de comprensión oral en el aula de ELE*. Sevilla: Publicaciones Educativas.

<https://ceipfelixplaza.es/desarrollo-de-habilidades-de-comprension-oral-en-el-aula/>

Lahoz, J. M., Luque, S., Mellado, A., & Rico, J. (2012). *Aproximación a la enseñanza de la pronunciación en el aula de español*. Madrid: Edinumen.

Llopis-García, R., et al. (2012). *Qué gramática enseñar, qué gramática aprender*. Madrid: Edinumen.

Martín Peris et. al., E. (2008). *Diccionario de términos clave de ELE*. Madrid: SGEL.

Ministério da Educação. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Lisboa: Direção-Geral da Educação.

Ministério da Educação. (2020). *Referencial de educação para o desenvolvimento - Educação pré-escolar, ensino básico e ensino secundário*. Lisboa: Direção-Geral da Educação.

Moreno García, C. (2023, 4ª ed.). *Materiales, estrategias y recursos para la enseñanza del español como 2/L*. Madrid: Edinumen.

Muñoz-Basols, Javier et al. (2018). *The Routledge Handbook of Spanish Language Teaching*. New York: Routledge.

Muñoz-Basols, J., Fuertes Gutiérrez, M., & Cerezo, L. (Eds.). (2024). *La enseñanza del español mediada por tecnología: De la justicia social a la inteligencia artificial (IA)*. London/New York: Routledge.

North, B., & Piccardo, E. (2016). *Developing illustrative descriptors of aspects of mediation for the CEFR*. Council of Europe.

Pons Bordería, S. (2005). *La enseñanza de la pragmática en la clase de E/LE*. Madrid: Arco/Libros.

Real Academia Española. (2009). *Nueva gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa.

Real Academia Española. (2010). *Ortografía de la lengua española*. Madrid: Espasa.

Regueiro Rodríguez, M. L. (2014). *La programación didáctica ELE: Pautas para el diseño de la programación de un curso ELE*. Madrid: Arco Libros.

Rodrigues, S. V. (2018). *Três modos de organizar sequências de aprendizagem interdisciplinares com base nas Aprendizagens Essenciais*. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Centro de Linguística da Universidade do Porto. Disponível em <https://hdl.handle.net/10216/114972>

Román Mendoza, E. (2018). *Aprender español en la era digital*. New York: Routledge.

Sánchez, A. (2009). *La enseñanza de idiomas en los últimos cien años: método y enfoques*. Madrid: SGEL.

Sánchez Lobato, J. & Santos Gargallo, I. (eds.) (2005, 2.ª ed.). *Vademécum para la formación de profesores: Enseñar español como segunda lengua (L2)/ lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL.

Santiago Guervós, J. de, & Fernández González, J. (2017). *Fundamentos para la enseñanza del español 2/L*. Madrid: Arco Libros.

Stathopoulou, M., Gauci, P., Lontou, M., & Melo-Pfeifer, S. (2023). *Mediation in Teaching, Learning and Assessment (METLA): A teaching guide for language educators*. Council of Europe.

Urbina Fonturbel, R., Simarro Vázquez, M., Portela Lopa, A., & Ibáñez Verdugo, C. (Eds.). (2024). *Interacción, discurso y tecnología en la enseñanza del español*. Universidad de Burgos. <https://riubu.ubu.es/handle/10259/9348>

VV.AA. (2015). *La formación del profesorado de español. Innovación y reto*. Barcelona: Difusión.

VV.AA. (2017). *Enseñar léxico en el aula de español: El poder de las palabras*. Barcelona: Difusión.